

# CONSUMO DE ALIMENTOS ULTRAPROCESSADOS POR CRIANÇAS MENORES DE DOIS ANOS NO MUNICÍPIO DE BOM DESPACHO, MG.

CONSUMPTION OF ULTRA-PROCESSED FOODS BY CHILDREN UNDER TWO YEARS OF AGE IN THE MUNICIPALITY OF BOM DESPACHO, MG.

SILVA, Cíntia Cristina<sup>1</sup>  
CHAVES, Gabriela Conceição<sup>1</sup>  
SILVA, Joicy Lidiane Nunes<sup>1</sup>  
CARVALHO, Rebecca<sup>1</sup>  
GOMES, Túlio Junio de Macedo<sup>1</sup>  
GOMES, Ana Paula dos Santos<sup>2</sup>

## RESUMO

A presente pesquisa teve como objetivo principal verificar os marcadores do consumo de alimentos ultraprocessados em crianças de 06 a 23 meses, na cidade de Bom Despacho, MG entre 2015 e 2021. Para isto foi feito um estudo transversal de caráter descritivo, no qual a coleta de dados foi proveniente de base de dados secundários do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN). Como resultado observou-se que apesar do consumo de alimentos ultraprocessados terem diminuído nos períodos analisados, o consumo ainda existe, ressalta-se que isso não deveria acontecer. Desses alimentos ultraprocessados, os mais consumidos pelas crianças no município analisado foram bebidas adoçadas, biscoito recheado, doces e guloseimas. Conclui-se que há uma introdução precoce de alimentos ultraprocessados na alimentação de crianças na faixa etária estudada, visto que esses produtos não deveriam fazer parte da alimentação de crianças menores de dois anos.

**Palavras-chave:** Crianças; Alimentos industrializados; nutrição infantil.

## ABSTRACT

The main objective of this research was to analyze the consumption markers of ultra-processed foods in children aged 06 to 23 months, in the city of Bom Despacho, MG, from 2015 to 2021. For this purpose, a descriptive cross-sectional study was carried out, in which data were collected from secondary databases of the Food and Nutritional Surveillance System (SISVAN). As a result, it was observed that despite the consumption of ultra-processed foods having decreased in the analyzed periods, consumption still exists and this should not happen. Of these ultra-processed foods, the ones most consumed by children in the municipality analyzed were sugary drinks, sandwich cookies, sweets and snacks. It is concluded that there is an early introduction of ultra-processed foods in the diet of children in the age group studied, because such products should not be part of the diet of children under two years of age.

**Keywords:** Children; Industrialized foods; child nutrition.

<sup>1</sup>Graduandos do Curso de Nutrição do Centro Universitário UNA de Bom Despacho. E-mail: gabicomchaves@gmail.com;

<sup>2</sup>Professora orientadora, mestre, Centro Universitário UNA de Bom Despacho. Bom Despacho, dezembro de 2022.

## INTRODUÇÃO

A alimentação das crianças até o sexto mês de vida, conforme orientações da Organização Mundial de Saúde (OMS), deve ser feita de forma exclusiva e única com leite materno (ARANTES et al., 2018). De acordo com a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), desde o momento em que nascem as crianças já apresentam a habilidade de autorregular sua alimentação pois indicam o momento em que precisam se alimentar, a frequência e quando parar (SBP, 2017).

Após os seis meses de vida, por possuírem um maior controle sobre tronco e cabeça e serem hábeis em desempenhar o movimento de pinça com as mãos, além do aleitamento materno, as crianças iniciam a fase de introdução alimentar. De acordo com Melo et al., (2021) ela deve ocorrer de forma gradual a partir do fornecimento de alimentos que complementam as demandas energéticas e nutricionais necessárias para o desenvolvimento da criança, em associação com leite materno. Scarpatto e Forte (2018) destacam que a fase de introdução alimentar é essencial para que a criança desenvolva bons hábitos alimentares.

Frente a isto, recomenda-se que sejam fornecidos para as crianças alimentos saudáveis, principalmente os “*in natura*” ou minimamente processados (SBP, 2018). Complementando, Oliveira e Avi (2017), trazem que deve ser fornecida às crianças uma grande variedade de legumes e verduras, enquanto alimentos ultraprocessados devem ser evitados por conterem grandes quantidade de carboidratos simples, lipídios e sódio.

Porém, nota-se que a realidade é bem diferente. Em meio a rotina diária é comum que os pais façam uso de produtos industrializados durante a fase de introdução alimentar. Além disso, Giesta et al., (2019), destaca que os hábitos alimentares dos brasileiros mudaram nos últimos anos e com isto, os alimentos caseiros e *in natura* estão sendo substituídos pelos industrializados e ultraprocessados. A introdução destes alimentos na dieta das crianças tem acontecido cada vez mais precocemente (BRASIL, 2019).

Um dos principais aspectos dos alimentos ultraprocessados que fizeram com que seu consumo aumentasse entre as crianças menores de dois anos é a palatabilidade. Outro ponto importante é o preço deste tipo de produto, o que o torna ainda mais atrativo principalmente para as populações mais carentes, tanto financeiramente quanto de informações (GIESTA et al., 2019).

Os alimentos ultraprocessados são nutricionalmente desequilibrados pois possuem altas quantidades de gordura e açúcar e pouca quantidade de fibras, minerais e vitaminas. Em sua composição também é comum encontrar a adição de aditivos e conservantes que tornam esses alimentos ainda mais perigosos (POTI; BRAGA; QIN, 2017). Diferentes estudos já evidenciaram que o desmame precoce associado a introdução cada vez mais cedo destes tipos de alimentos encontra-se diretamente relacionada ao aumento da obesidade entre a população infantil (MACHADO NETA et al., 2018; GIESTA et al., 2019; PAULA, 2021; SILVA; SILVA; BELARMINO, 2021).

O Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (Enani-2019) mostrou que uma em cada dez crianças brasileiras de até cinco anos está com o peso acima do recomendado. Entre as crianças de até 23 meses de idade foi constatado que 23% delas estão acima do peso e a prevalência do consumo de alimentos ultraprocessados nessa faixa etária chegou a 80,5% (UFRJ, 2022).

Diante desse cenário, a presente pesquisa teve como objetivo principal verificar o consumo de alimentos não saudáveis entre crianças de seis a 23 meses, na cidade de Bom Despacho, MG.

## **METODOLOGIA**

Esta pesquisa consiste em um estudo transversal de caráter descritivo no qual informações foram coletadas dos relatórios públicos disponíveis na plataforma de dados do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN), encontrados no site <http://sisaps.saude.gov.br/sisvan/relatoriopublico/index>. Foram obtidos dados dos anos de 2015 a 2021.

A população-alvo foram crianças atendidas na atenção básica do Sistema Único de Saúde (SUS), com faixa etária entre seis e 23 meses, abrangendo ambos os sexos e sem distinção de raça/cor.

Os relatórios obtidos via SISVAN incluíam informações sobre o estado nutricional e sobre a alimentação de crianças na faixa etária de seis a 23 meses, cujos títulos eram: “consumo de bebidas açucaradas; consumo de biscoitos recheados, doces ou guloseimas; consumo de macarrão instantâneo, salgadinhos de pacote ou

biscoitos salgados e consumo de hambúrguer e/ou embutidos”. O quantitativo de crianças acompanhadas no município de Bom Despacho, encontra-se na Tabela 1.

Ressalta-se que, como os dados utilizados para a redação deste trabalho foram obtidos por intermédio de relatórios públicos de livre acesso, não houve a necessidade de submetê-lo ao comitê de ética.

Os dados foram tabulados e analisados com o auxílio do editor de planilhas Microsoft Excel.

## RESULTADOS E DISCUSÃO

A Vigilância Alimentar e Nutricional (VAN) é uma das diretrizes da Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN) do Ministério da Saúde que tem por objetivo a avaliação contínua do perfil alimentar e nutricional da população e seus fatores determinantes. Os relatórios do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (Sisvan) são abastecidos pelos registros da avaliação antropométrica e dos marcadores do consumo alimentar das pessoas atendidas nos serviços de Atenção Primária à Saúde e revelam a situação alimentar e nutricional da população atendida, permitindo a orientação de ações, políticas e estratégias para a atenção integral à saúde (BRASIL, 2022).

O número de crianças entre seis e 23 meses atendidas na cidade de Bom Despacho variou entre os anos de 2015 e 2021, com valor mais elevado no ano de 2021, conforme mostra a tabela 1.

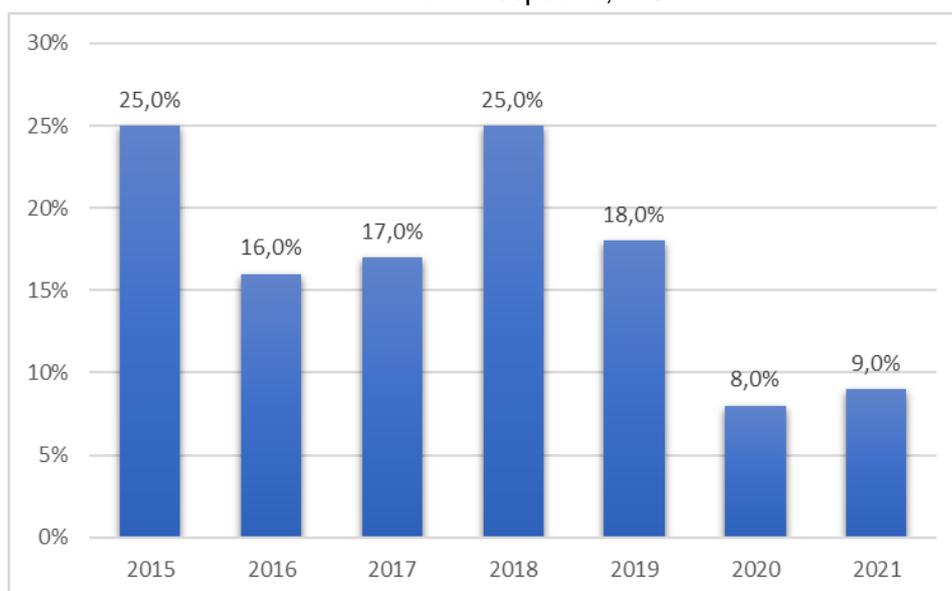
**Tabela 1.** Número de crianças de seis a 23 meses atendidas nas UBS da cidade de Bom Despacho, MG.

Ano	Crianças acompanhadas com 6 a 23 meses
2015	146
2016	58
2017	153
2018	73
2019	34
2020	158
2021	183
<b>TOTAL</b>	<b>808</b>

Fonte: SISVAN

Em relação ao consumo de alimentos ultraprocessados, o primeiro grupo analisado foi o de embutidos e/ou hambúrguer. Notou-se que o consumo destes entre as crianças de seis a 23 meses atingiu porcentagens mais altas em 2015 e 2018, chegando a uma taxa de 25%. Em 2016, 2017 e 2019, o consumo ficou entre 15 e 20%, enquanto em 2020 e 2021 ele foi entre 8 e 9% (Gráfico 1).

**Gráfico 1.** Consumo de hambúrguer e/ou embutidos por crianças de seis a 23 na cidade de Bom Despacho, MG

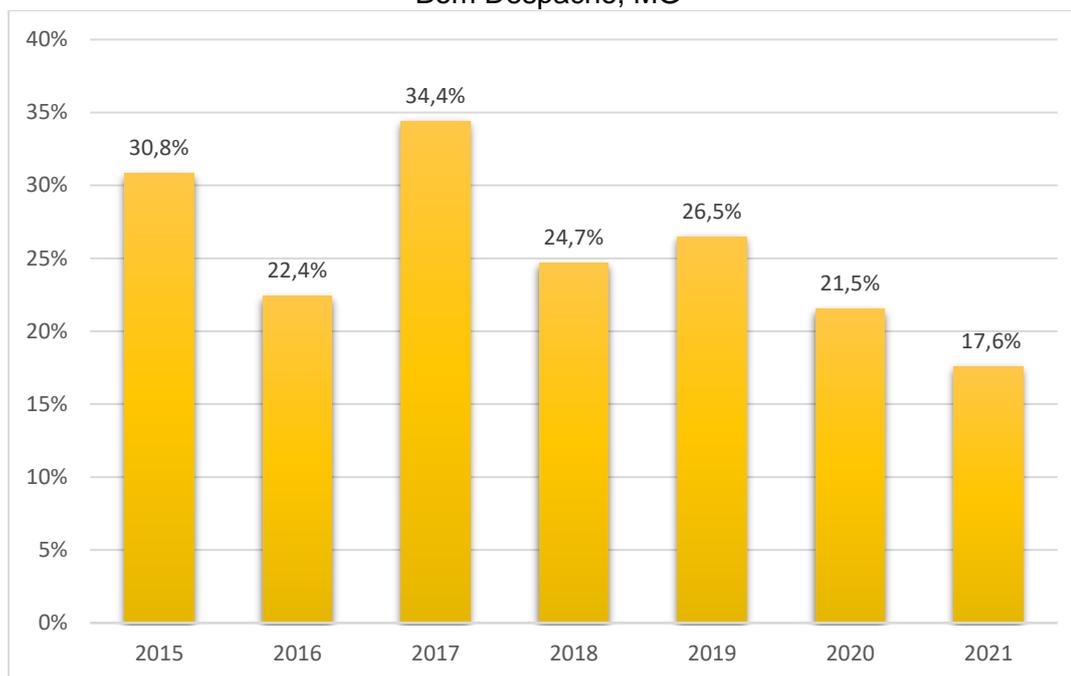


Fonte: SISVAN

No trabalho realizado por Lucena et al., (2022), o consumo de hambúrguer e/ou embutidos foi de 13% entre crianças de seis a 23 meses de idade residentes da região sudeste do Brasil. Os autores ainda apresentaram que nas demais regiões do país o consumo foi menor, porém, ainda pode ser considerado alto, ficando entre 11 e 13%.

No que diz respeito ao consumo de bebidas adoçadas não é possível determinar uma tendência, pois as porcentagens são bem próximas entre os anos avaliados, embora em 2015 e 2017, o consumo tenha sido maior. No geral, a média de consumo entre 2015 a 2019 foi de 25% (Gráfico 2).

**Gráfico 2.** Consumo de bebidas adoçadas por crianças de seis a 23 meses na cidade de Bom Despacho, MG



Fonte: SISVAN

Um estudo conduzido por Jaime, Prado e Malta (2017) tinha como foco identificar os fatores associados ao consumo de bebidas açucaradas por crianças menores de dois anos. Como resultado, os autores apresentaram que existe uma alta prevalência no consumo deste tipo de bebida pelas crianças brasileiras menores de dois anos e que os hábitos familiares associados a características demográficas relacionam-se diretamente com a prática. Quanto ao tipo de bebida, os refrigerantes eram consumidos por uma em cada três crianças.

De acordo com Silva et al., (2019) a primeira infância é uma fase determinante para a construção dos hábitos alimentares das crianças, desta forma, o consumo de bebidas adoçadas em excesso pode influenciar diretamente o tipo de dieta que irão adotar quando adultos.

Outro alimento analisado foi o macarrão instantâneo. O consumo deste produto entre as crianças do município analisado exibiu uma tendência de redução com o passar dos anos, com exceção de 2019. Assim, enquanto em 2015 o consumo era de 12%, em 2021 ela caiu para 4% (Gráfico 3).

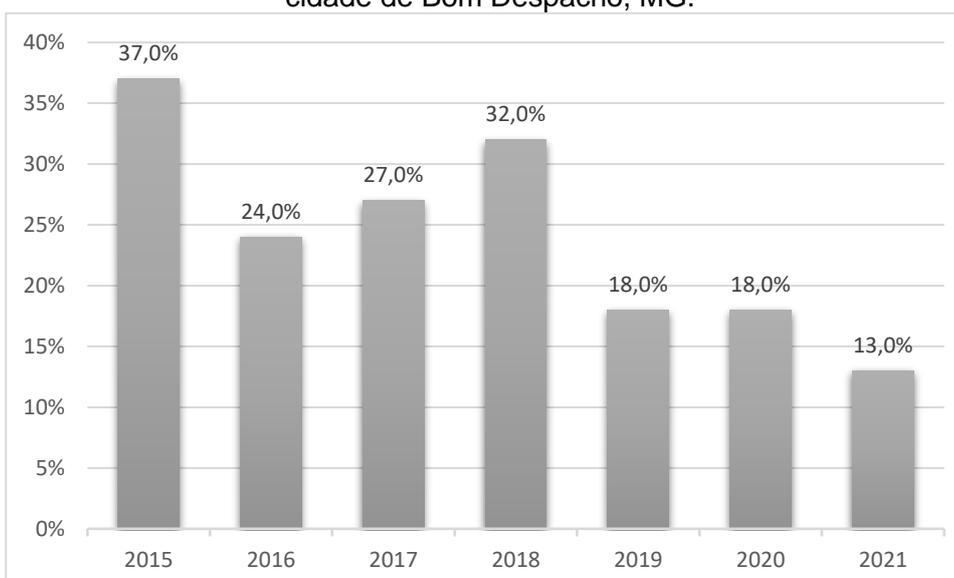
**Gráfico 3.** Consumo de macarrão instantâneo por crianças de seis a 23 meses na cidade de Bom Despacho, MG



Fonte: SISVAN

Comportamento semelhante foi observado quanto a ingestão de biscoito recheado, doces e guloseimas, porém, o pico de consumo foi visto no ano de 2018. Assim, no ano de 2015 o consumo desses alimentos era feito por 37% das crianças e reduziu para 13% em 2021 (Gráfico 4).

**Gráfico 4.** Consumo de biscoito recheado, doces e guloseimas, por crianças de seis a 23 na cidade de Bom Despacho, MG.



Fonte: SISVAN

Um estudo conduzido por Oliveira, Sousa e Boldrin (2018) trouxe que o consumo de macarrão instantâneo entre crianças menores de dois anos no município de Monte Carmelo, Minas Gerais, entre os meses de janeiro a julho de 2018, foi de 20%. No que diz respeito às guloseimas e biscoitos recheados, o consumo foi de 31%. Considerando apenas o ano de 2018, pode-se dizer que o consumo de macarrão instantâneo foi menor em Bom Despacho, enquanto que o de guloseimas e biscoitos recheados foi semelhante.

O consumo de alimentos ultraprocessados como macarrão instantâneo, salgadinhos, biscoitos recheados e guloseimas em excesso ou precocemente pode trazer repercussões negativas ao metabolismo humano. As principais alterações decorrem da elevação sérica dos níveis de insulina em resposta a alta quantidade de gorduras, açúcares e sódio, em associação a baixa concentração de fibras. O resultado é o desenvolvimento de resistência à insulina e excesso de peso (LIBANIO; MACHADO; VALLANDRO, 2018).

Quando comparadas as médias de consumo de todos os tipos de alimentos ultraprocessados analisados no período de 2015 a 2021, conforme apresenta a tabela 2, as bebidas adoçadas e os biscoitos recheados, doces e guloseimas foram as que apresentaram maior valor, sendo consumidos por aproximadamente  $\frac{1}{4}$  das crianças de seis a 23 meses.

**Tabela 2.** Média do consumo de cada grupo de alimentos ultraprocessados, por crianças de seis a 23 meses, no período de 2015 a 2021, na cidade de Bom Despacho, MG.

Consumo de Ultraprocessados	Porcentagem
bebidas adoçadas	25,4%
Biscoitos recheados, doces ou guloseimas	24,1%
Hambúrguer e/ou embutidos	17%
Macarrão instantâneo	7,3%

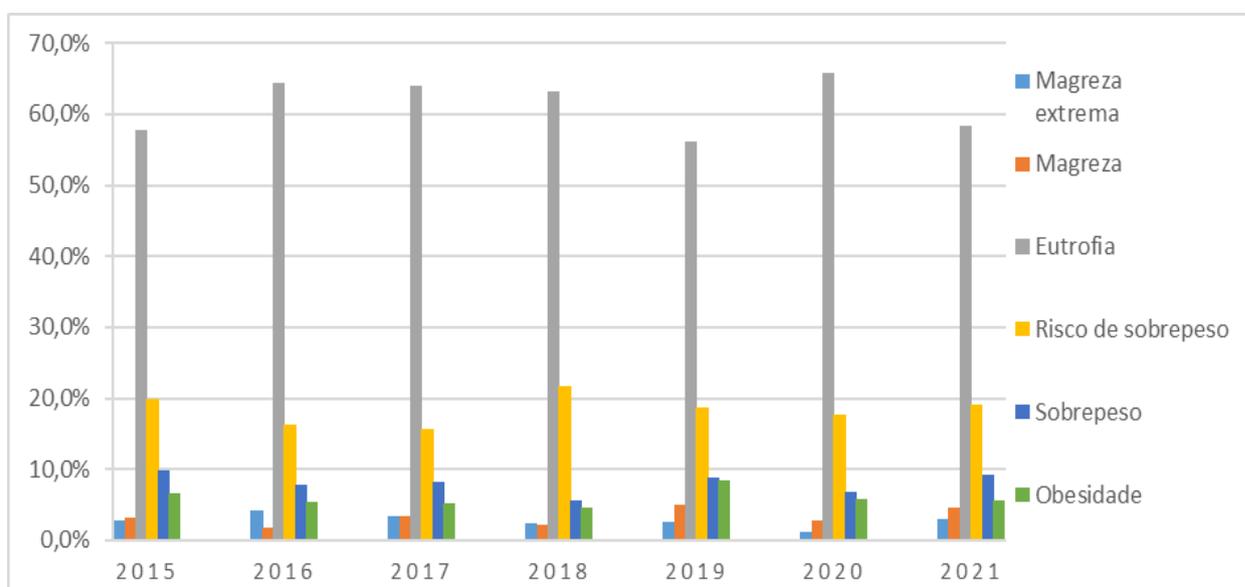
Fonte: SISVAN

O estudo conduzido por Lucena *et al.*, (2022) apresentou que as bebidas adoçadas se encontram como a classe de alimentos ultraprocessados mais

consumidos no Brasil entre crianças na faixa etária de seis a 23 meses. Ainda conforme os autores, as bebidas adoçadas são ricas em calorias e apresentam um valor nutricional reduzido. Associado a isto, seu consumo não traz saciedade, desta forma, é comum que seu consumo seja alto, principalmente entre crianças devido a palatabilidade, aumentando as calorias ingeridas diariamente e resultando em excesso de peso.

Na análise dos dados sobre o estado nutricional das crianças de Bom Despacho, foi possível observar que a maioria das crianças apresentou IMC adequado para a idade.

**Gráfico 5.** IMC por Idade de crianças de seis a 23 meses na cidade de Bom Despacho, MG



Fonte: SISVAN

Ao associar os valores de crianças que estavam com IMC acima da faixa de normalidade (risco de sobrepeso, sobrepeso e obesidade) para considerar todas as que estavam com excesso de peso, foram encontrados os valores apresentados na tabela 3.

**Tabela 3.** Percentual de crianças de seis a 23 meses com excesso de peso atendidas nas UBS da cidade de Bom Despacho, MG.

Ano	Porcentagem
2015	36,3%
2016	29,6%
2017	29,2%
2018	32,2%
2019	36,2%
2020	30,1%
2021	33,9%

Fonte: SISVAN

Apesar da maioria das crianças atendidas na cidade de Bom Despacho apresentarem IMC na faixa de normalidade, os dados da tabela 3 mostram valores elevados de crianças com peso acima do adequado, apresentando valores acima de 30% na maioria dos anos. O Enani 2019 (UFRJ, 2022) mostrou um total de 23% de excesso de peso em crianças da mesma faixa etária.

No Brasil, observa-se que a partir da década de 90, a alimentação dos brasileiros sofreu alterações significativas. Assim, a escolha por alimentos ultraprocessados no lugar dos *in natura* passou a ser cada vez mais frequente devido a sua praticidade e rapidez para o consumo (FERREIRA, 2021). Porém, Rocha et al. (2017), alertam sobre o fato do aumento do consumo deste tipo de alimento estar associado a maior frequência de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) e obesidade entre a população, incluindo crianças.

Os alimentos ultraprocessados destacam-se negativamente por apresentarem elevadas quantidades de sódio, gorduras e açúcares. Louzada *et al.*, (2015) trazem que no Brasil existe uma grande quantidade e variedade de alimentos ultraprocessados, como biscoitos, bebidas adoçadas, sorvetes, salgadinhos, doces, temperos, entre outros. No geral, os alimentos ultraprocessados são aqueles que durante o seu preparo passam por diversas etapas de processamento, nas quais, se tem adição de diferentes aditivos e conservantes que buscam realçar o sabor e mantê-los por mais tempo nas prateleiras (POTI; BRAGA; QIN, 2017; SROUR *et al.*, 2019).

É importante destacar que quando se fala em alimentação, principalmente para lactentes, o tipo de alimento fornecido às crianças tem um papel fundamental para seu crescimento e desenvolvimento (FERREIRA, 2021). Neste sentido, o uso de alimentos

ultraprocessados deve ser evitado ao máximo nessa idade, visto que seu consumo encontra-se relacionado a problemas como anemia, obesidade e problemas alimentares (GUESTA, 2019).

Assim, com base nos achados sobre o consumo de alimentos ultraprocessados entre as crianças de seis a 23 meses da cidade de Bom Despacho, Minas Gerais, nota-se que ações devem ser realizadas no município com foco principal na conscientização da população sobre os riscos do consumo em excesso, principalmente de bebidas adoçadas, biscoitos recheados, doces e guloseimas, por crianças.

Nos anos de 2020 e 2021, foi observada redução no consumo de alimentos ultraprocessados em geral, ou seja, bebidas adoçadas, biscoitos recheados, doces, guloseimas, macarrão instantâneo, hambúrgueres e embutidos. No entanto, é preciso destacar que esse tipo de alimento não deveria ser consumido em nenhuma quantidade, principalmente antes dos dois anos de idade.

O Guia Alimentar para Crianças Brasileiras Menores de 2 Anos (BRASIL, 2019) apresenta recomendações e informações sobre alimentação de crianças nos dois primeiros anos de vida. Segundo esse material, os alimentos ultraprocessados como os analisados nesta pesquisa, não devem ser oferecidos em nenhuma quantidade para crianças e devem ser evitados pelos adultos. Seu consumo pode levar as crianças a ter menos interesse pelos alimentos in natura ou minimamente processados, já que são produtos que contêm quantidades excessivas de calorias, sal, açúcar, gorduras e aditivos, formulados para serem extremamente saborosos e induzirem seu consumo frequente ou mesmo para criar dependência.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Mesmo tendo apresentado redução em alguns anos da pesquisa, os alimentos ultraprocessados ainda fazem parte da alimentação de muitas crianças menores de dois anos na cidade de Bom Despacho, MG.

Nessa fase da vida o lactente começa a receber a comida preparada para a família e se os alimentos ultraprocessados estiverem presentes na alimentação das pessoas que compõem o núcleo familiar provavelmente a criança começará a introduzi-los também em sua alimentação. Isso se configura como um problema, dado

que o consumo desses alimentos ainda nos primeiros meses de vida pode causar comprometimento do pleno crescimento e desenvolvimento infantil e aparecimento precoce de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) e obesidade infantil.

Diante disso, ações devem ser realizadas no município com foco principal na conscientização da população sobre os riscos do consumo de produtos ultraprocessados, principalmente por crianças. Visa-se também que mais estudos sejam realizados para avaliar a oferta de tais alimentos, para que, se caso for encontrado uma diminuição da oferta de alimentos ultraprocessados na faixa etária estudada, se consiga verificar quais medidas estão sendo adotadas para a minimização desse consumo.

## REFERÊNCIAS

ARANTES, A. L. A. *et al.*, Método baby-led weaning (blw) no contexto da alimentação complementar: uma revisão. **Rev Paul Pediatr.**, v.36, n.3, p.353-363, 2018.

BARROS, Loren Carine Alves; LANDIM, Liejy Agnes dos Santos Raposo. Impacto do consumo de ultraprocessados à saúde infantil em tempos de COVID-19: Uma revisão. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 11, n. 15, pág. e147111536834-e147111536834, 2022.

BRASIL. **Guia alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos**. Brasília: Ministério da Saúde; 2019. Disponível em: <[http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/guia\\_da\\_crianca\\_2019.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/guia_da_crianca_2019.pdf)>. Acesso em: 16 nov. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Vigilância alimentar e nutricional. Brasília, 2022. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-brasil/glossario/vigilancia-alimentar-e-nutricional>>. Acesso em: 20 nov. 2022.

FERREIRA, R. M. M. **Análise do consumo de alimentos industrializados durante a infância e elaboração de material para educação alimentar e nutricional**. 2021. 160f. Dissertação (Mestre em Tecnologia de Alimentos). Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano. Rio Verde. Goiás.2021

GIESTA, J. M. *et al.*, Fatores associados à introdução precoce de alimentos ultraprocessados na alimentação de crianças menores de dois anos. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.24, n.7, p.2387-2397, 2019.

JAIME, P. C.; PRADO, R. R. do; MALTA, D. C. Influência familiar no consumo de bebidas açucaradas em crianças menores de dois anos. **Rev Saude Publica**, v.51, 2017.

LIBANIO, I. F. de F.; MACHADO, T. D.; VALLANDRO, J. P. Consumo de macarrão instantâneo, salgadinho e biscoitos de pacote na alimentação de crianças brasileiras. **International Journal of Nutrology**, v.11, 2018.

LUCENA, N. *et al.*, Marcadores do consumo de alimentos ultraprocessados em crianças de 06 a 23 meses no brasil, 2015 a 2018. **Revista Ciência Plural**, v.8, n.2, p.e26022, 2022.

MELO, N. K. L. de. *et al.*, Aspectos influenciadores da introdução alimentar infantil. **Distúrb Comun.**, v.33, n.1, p.14-24, 2021.

MACHADO NETA, M. L. P. *et al.*, Introdução precoce da alimentação complementar em lactentes e sua relação com os fatores de risco para a obesidade. **International Journal of Nutrology**, v.11, 2018.

OLIVEIRA, M. F.; AVI C. M. A importância nutricional da alimentação complementar. **Ciências Nutricionais Online**, v.1, n.1, p.36-45, 2017.

OLIVEIRA, N. C.; SOUSA, G. K. de.; BOLDRIN, E. B. Hábitos alimentares e marcadores de consumo em crianças menores de dois anos. **International Journal of Nutrology**, v.11, 2018.

PAULA, D. O. de. *et al.*, Relação entre o aleitamento exclusivo nos primeiros seis meses de vida e a prevenção da obesidade infantil. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v.13, n.4, 2021.

POTI, J. M.; BRAGA, B.; QIN, B. Ultra-processed Food Intake and Obesity: what really matters for health .; processing or nutrient content? **Current Obesity Reports**, v.6, n.4, p.420-431, 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. **Estado Nutricional Antropométrico da Criança e da Mãe: Prevalência de indicadores antropométrico de crianças brasileiras menores de 5 anos de idade e suas mães biológicas: ENANI 2019**. - Documento eletrônico. - Rio de Janeiro, RJ: UFRJ, 2022. (96 p.). Disponível em: <https://enani.nutricao.ufrj.br/index.php/relatorios/>. Acesso em: 19/11/2022.

ROCHA, N. P. et al., Association between dietary pattern and cardiometabolic risk in children and adolescents: a systematic review. **Jornal de Pediatria**, v.93, n.3, p.214-222, 2017

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA (SBP). **A Alimentação Complementar e o Método BLW (Baby-Led Weaning)**. 2017. Disponível em: <[https://www.sbp.com.br/fileadmin/user\\_upload/19491c-GP\\_-\\_AlimCompl\\_-\\_Metodo\\_BLW.pdf](https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/19491c-GP_-_AlimCompl_-_Metodo_BLW.pdf)>. Acesso em: 11 out. 2022.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA (SBP). **Departamento de Nutrologia Manual de Alimentação: orientações para alimentação do lactente ao adolescente, na escola, na gestante, na prevenção de doenças e segurança alimentar**. 4ed. São Paulo: SBP, 2018.

SCARPATTO, C. H.; FORTE, G. C. Introdução alimentar convencional versus introdução alimentar com baby-led weaning (BLW): revisão da literatura. **Clin Biomed Res.**, v.38, n.3, p.292-296, 2018.

SPARRENBERGER K, Friedrich RR, Schiffner MD, Schuch I, Wagner MB. **Ultra-processed food consumption in children from a Basic Health Unit**. *J Pediatrics (Rio J.)*. 2015; 91:535-42. <http://dx.doi.org/10.1016/j.jped.2015.01.007>

SILVA, D. C. G. da. et al., Consumo de bebidas açucaradas e fatores associados em adultos. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.24, n.3, p.899-906, 2019.

SILVA, A. J. D.; SILVA, J. P.; BELARMINO, R. N. Obesidade infantil: a influência dos pais na alimentação. In: **IX Simpósio de pesquisa e de práticas pedagógicas da UGB**. 2021. Disponível em: <<http://revista.ugb.edu.br/ojs302/index.php/simposio/article/view/2216/1368>>. Acesso em: 16 nov. 2022.

SROUR, B. Ultra-processed food intake and risk of cardiovascular disease: prospective cohort study (nutrient-santé). **Bmj**, v.29, p.1451-1461, 2019.